

MENSAGEM PARA A QUARESMA – 2020

Diocese de Beja

Entremos na Quaresma para vivermos a Páscoa!

D. João Marcos, Bispo de Beja

Caríssimos irmãos e filhos no Senhor:

1 - Neste ano em que celebramos os 250 anos da Restauração da Diocese, aproxima-se a Festa das Festas, a Solenidade da Páscoa de Jesus Cristo Nosso

feitos participantes da natureza divina; leva-nos da solidão do pecado e da morte para a festiva comunhão da Igreja, a Eucaristia. De facto todos nós, ao renovarmos as promessas do Batismo na Solene Vigília Pascal, morremos para o pecado e recebemos o Espírito Santo que nos integra harmoniosamente, como membros

a, alimentando-nos dela, que crescemos como cristãos. Sem ela, nenhuma comunidade pode consolidar-se, florescer e frutificar. Na Eucaristia bem celebrada, o Senhor sacia-nos com a Sua Palavra e com o Pão ázimo da Verdade, do Corpo entregue, e fortalece-nos com o Sangue por Ele derramado na cruz por nosso amor.



Senhor, a Sua passagem da morte para a Vida e deste mundo para o Pai. Celebrar a Páscoa é passarmos pelo mesmo caminho que o Senhor abriu para todos nós.

Na Páscoa de Jesus aconteceu o nascimento da Igreja. A água e o sangue que o apóstolo João viu jorrarem do corpo morto do Senhor trespassado pela lança, sempre foram interpretados como símbolos do Batismo e da Eucaristia, os dois Sacramentos pelos quais renascemos e somos alimentados como filhos adotivos de Deus, e como filhos da Igreja. Fazendo-nos descer, em cada Páscoa, às águas da morte para celebrarmos e revivermos o Batismo, a Mãe Igreja leva-nos também à nascente da Vida onde renascemos como filhos adotivos de Deus,

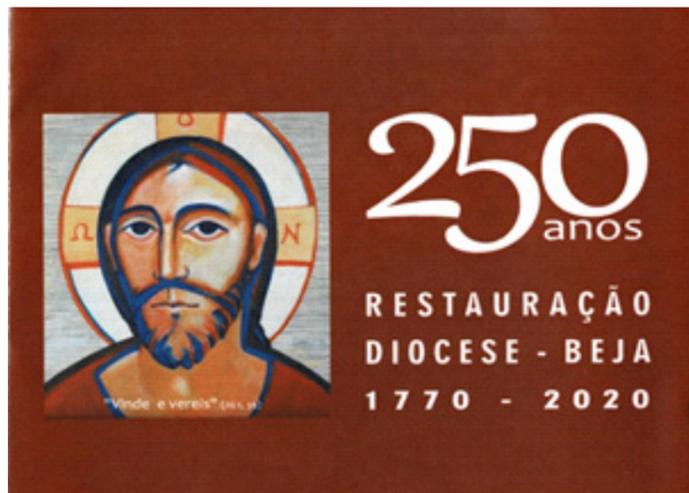
vivos e ativos, no Corpo da Igreja.

É em Igreja que celebramos a Páscoa, e é celebrando a Páscoa que crescemos como membros da Igreja. Como certamente sabeis, a Páscoa é a única festa para nós cristãos. Sempre que celebramos a Eucaristia, fazemos o memorial da Páscoa do Senhor.

2 – Como se diz no Programa Pastoral Diocesano para este ano de 2019-2020, *para poderemos celebrar a Eucaristia, é preciso que sejamos Igreja*; não basta irmos à igreja, de vez em quando. Precisamos de ser um povo em conversão, saído do Egito e a caminho da Terra Prometida. Mas não esqueçamos que também a Eucaristia faz a Igreja, e que é celebrando-

Na sua mensagem para a Quaresma deste ano, o Papa Francisco escreve: *Contempla, irmão, os braços abertos de Cristo crucificado. E quando te aproximares para confessares os teus pecados, crê firmemente na Sua misericórdia que te liberta de toda a culpa. Contempla o Seu sangue derramado pelo grande amor que tem por ti, e deixa-te purificar por Ele. Assim poderás renascer sempre de novo.*

Recebamos, irmãos, estas palavras que nos convidam à conversão, ou seja, a reconciliarmo-nos com Deus e com a Igreja no Sacramento da Penitência, e a centrarmos a nossa vida na Páscoa do Senhor Jesus Cristo.



EXPOSIÇÃO

As comemorações dos 250 anos da restauração da diocese de Beja prosseguem agora com uma vertente cultural. No passado dia 15 realizou-se um concerto pelo Coro do Carmo em que, do elenco nobre de peças, fez parte a Missa a três vozes composta por D. António Xavier de Sousa Monteiro que foi Bispo de Beja entre 1882 e 1906.

No próximo dia um de Março, às 16 horas, abre ao público, na Pousada de São Francisco, em Beja, a Exposição composta por um elenco de peças e documentos alusivos aos 250 anos da restauração da diocese. Da abertura da exposição fará parte a atuação dos Cantadores do Desassossego, de Beja, o Grupo Coral Etnográfico da Casa do Povo de Serpa e o Rancho dos cantadores de Aldeia Nova de São Bento.

O público poderá, assim, até ao dia nove de maio, fruir de muitas peças e documentos desconhecidos. A exposição estará aberta todos os dias, mesmo ao fim de semana, das 10 até às 19 horas de acordo com o horário nela afixado. No contexto da exposição, três peritos proferirão conferências sobre temáticas relacionadas com a mesma.

Acção de Formação: “Património e Arte Sacra”



Filhos, netos, sobrinhos que fintam um triste destino

É livre, gratuito, com direito a baixa (de maternidade), pode ser feito sob qualquer pretexto, estende-se do público ao privado, não implica o conhecimento de ajudas e direitos, pode ser feito repetidamente e pode ainda custar mais do que um ordenado mínimo.

É assim o aborto, em Portugal, até às 10 semanas de gestação. São, por ano, aos milhares. São um “direito” protegido pelo Estado português.

Com a facilidade com que se faz, dir-se-ia mesmo que é difícilimo fintá-lo. É tão demasiadamente fácil de fazer que, por vezes, não se pode deixar de ficar surpreendido com quem, tendo todas as razões para fazer um aborto, não o faz.

Chamemos-lhe Constança*. Era uma rapariga jovem e a sua vida era um mar de asneiras. Os estudos não a cativavam, e trabalhar também não... Um dia, de uma relação com o companheiro, surgiu um filho. Ainda na companhia dele, foi vítima de violência doméstica. E como se a desgraça não fosse suficiente, foi coagida a livrar-se do indesejado: fazer um aborto.

Nada nem ninguém ajudaram à esperança daquele filho. Nem

companheiro, nem irmãos, nem pai, nem mãe. (Nem a mãe? Onde estava a sua própria mãe, que, de todos os corações, era o único que até guardava alguma esperança de receber o seu primeiro neto? No silêncio, na submissão a um pai que tudo impunha. Cooperou, um dia, às escondidas, na mala a levar para o hospital e, como mulher de Fé, desejou, rezou e confiou que tudo, um dia, melhorasse.)

E durante meses foi a escuridão total: *O meu filho não é esperado. O meu filho não é desejado. O meu filho não foi programado. O meu filho não veio na hora certa. O meu filho é filho de um deus menor. O meu filho não é nada... O meu filho é meu filho!* No meio desta escuridão, da confusão e da solidão, levantou-se apenas uma frincha de luz: uma amiga que já tinha sido ajudada pela ADAV-Leiria, instituição que ajuda mulheres grávidas em dificuldades. Fala-lhe desta ajuda, desta única e derradeira esperança.

E contra todos, contra tudo o que era previsível, a Constança recusou determinadamente abortar. O único apoio que teve para avançar com a vida do filho, e a sua, foi o da ADAV-Leiria, até no dia do parto. E, depois, na pro-

cura de uma casa de acolhimento (da Cáritas de Coimbra), no primeiro contacto com a família após o nascimento do bebé, nos outros contactos e em casa (seis meses depois de ter tido o Duarte*), na inserção do mercado de trabalho, no acompanhamento que ajudava ao equilíbrio de uma vida nova, difícil.

O avô do Duarte foi-se rendendo às evidências da ternura das crianças e descobriu uma nova forma de amar – descobriu-se avô. A Constança endireitou a vida, ganhou mais juízo, tem ambições, mede prioridades, trabalha arduamente para poder atingir metas e objetivos com que nunca antes sonhou. O perdão surge, agora, como a única cura para as feridas abertas do passado. O Duarte tem, hoje, cinco anos e anima uma família renascida. Treze anos após a liberalização do aborto em Portugal, ainda há filhos, netos, sobrinhos que fintam o triste destino do aborto. Acima de tudo, há filhos, netos, sobrinhos que *são e dão VIDA*.

* Baseado numa história real, mas com nomes fictícios em respeito pela identidade dos envolvidos.

Liliana F. Verde

Coronavírus: Vaticano adia eventos públicos em espaços fechados



O porta-voz do Vaticano anunciou esta segunda-feira que uma série de eventos públicos, em espaços fechados, vão ser adiados, por causa do coronavírus, que já provocou seis mortes na Itália.

Matteo Bruni referiu aos jornalistas que esta decisão segue as “disposições das autoridades italianas”, precisando que até ao momento não foi detetada qual-

quer infeção por parte da Direção de Saúde do Estado da Cidade do Vaticano, que se encontra em contacto com o Governo italiano e autoridades regionais de Roma. O diretor da sala de imprensa da Santa Sé sublinhou que as audiências públicas semanais das quartas-feiras, na Praça de São Pedro, vão continuar a realizar-se. Segundo o responsável, foram distribuídos dispensadores com

desinfetante para as mãos nos escritórios que dão acesso ao Estado da Cidade do Vaticano e há uma enfermeira e um médico de serviço, disponíveis para prestar assistência imediata às clínicas do Vaticano, caso existam pacientes com sintomas semelhantes aos do coronavírus.

As autoridades italianas anunciaram seis mortes devido ao novo coronavírus, que já infetou pelo menos 219 pessoas no país. A Conferência Episcopal local divulgou esta segunda-feira um comunicado, manifestando a “plena colaboração” da Igreja com as autoridades competentes dos Estados e das Regiões do país para conter a difusão da doença.

Os bispos católicos rezam por todos os afetados, pelos médicos e enfermeiros e “por quem tem a responsabilidade de adotar medidas de precaução e restritivas”.

Editorial



António Novais Pereira, Diretor

Não fique triste, o Carnaval existe

Vivemos o Carnaval, também conhecido como **Entrudo**, e como sempre, numa terça-feira, véspera do início do tempo litúrgico da Quaresma.

Pessoalmente, nunca encontrei grande sentido para esta comemoração, possivelmente, devido ao facto de, desde a juventude, viver em democracia, na qual sempre temos liberdade para cair na tentação de querer representar um papel que é de outro e, livremente, nos expressarmos para falar até da “vida alheia”, mesmo que seja para sermos severos e mordazes na nossa crítica. Outrora, ainda que com modestos meios, certamente eram mais desejadas estas festas para, ao menos num dia, se poder dizer e fazer o que estava proibido, entrando “neste baile” que impõe uma certa desordem sem que “ninguém leve a mal, porque é carnaval”: trajas e máscaras que nos possibilitam a perda da individualidade quotidiana, pistolas de água, bombinhas de carnaval, confetes, consumos excessivos, batalhas simuladas, sátira social e zombaria das autoridades, inversão geral das regras e normas, etc. A crítica social atinge diferentes níveis, desde o mais pobre ou vizinho às figuras mais elevadas do futebol, da tele-

visão e da política.

Em Portugal, a terça-feira de Carnaval é um feriado facultativo, não oficial, cuja aplicação se encontra a cargo dos municípios (para trabalhadores públicos), das empresas e convenções colectivas (para trabalhadores do sector privado). De um mundo geral, apesar de não ser Feriado Nacional, na prática o país quase pára e, em muitos casos com a denominada “tolerância de ponto” na segunda-feira, durante a qual, em certas cidades, o turismo encontra maiores dificuldades para encontrar restaurantes para almoçar. Na sua origem, recuamos à antiga Grécia (600 a 520 AC), festa de agradecimento aos deuses pelas boas colheitas do ano. A partir de finais do séc. VI, começou a ser celebrado pelos cristãos, como forma de dizer o “adeus à carne”, marcando a véspera de um período de jejum e privações antes de se iniciar a quaresma. Desta forma, surgiram os excessos de comida e bebida durante os manjares, preparando-se para o período de privações quaresmais, a começar no dia seguinte, Quarta-Feira de Cinzas. Apesar da liberdade quotidiana para “jogarmos um pouco ao Carnaval”, representando um papel que não é nosso e atualizarmos a nossa sátira social, é louvável a defesa e continuidade desta tradição portuguesa porque, afinal, sempre existirão alguns tristonhos ou macambúzios a quem será preciso ajudar.

O nosso Domingo

No deserto, Jesus reescreve o êxodo do novo Povo de Deus

António Aparício

Não entres descuidado na Quaresma do calendário. Deixa que a Quaresma entre dentro de ti, como tarefa a empreender, como graça a acolher, como conversão a assumir, como tempo de oração a incrementar, de jejum a guardar, de partilha de bens a praticar. Não penses tanto no que vais fazer por Deus. Pensa, antes, no que Deus fez e faz por ti, no tempo favorável que a Igreja te oferece, na gratuidade e louvor, para que possas viver na gratidão. Começamos pelo fim. O Tríduo Pascal divide o respetivo ciclo em duas partes: a quaresma, sinal da vida presente, tempo de combate e prova, sinal da condição humana frágil, limitada e pecadora, da passagem das trevas do pecado para a luz do bem, do belo, da justiça e da fraternidade. O tempo Pascal é celebração e projeção, sinal da vida nova e da vida futura, profecia da passagem deste mundo para o Pai, da fé para a visão, do jejum para a comida, da tristeza para a alegria, da morte para a vida. A Quaresma é um tempo favorável. É graça. Não a deixes fugir.

1 – Os mitos da primeira leitura, são uma profecia e fonte de luz para os principais enigmas da vida humana. Lembremos o mito da *criação do homem do barro da terra*. Temos uma dimensão de grandeza, nobreza e dignidade, porque é obra de Deus, animado pelo sopro divino. Se Deus sai do circuito humano, fica o barro, o pó, o conflito, como está a acontecer. A *árvore da vida*, no centro do jardim, é o símbolo de Deus, dispensador da vida e da imortalidade. Estender a mão para este fruto, seria a negação da condição humana, a ilusão da criatura ser o criador. Um apelo forte a acolher a morte e a dor, a fraqueza e a debilidade de olhos postos na eternidade.

O mito da *árvore da ciência do bem e do mal*, significa ser dono das suas decisões e das próprias ações, ser autónomo no juízo daquilo que é bem e que é mal. A serpente, símbolo do demónio escondido no mais recôndito de ti mesmo, leva-te ao desamor e desconfiança de Deus ao perguntar-te: «É certo que Deus te proibiu de comer de qualquer árvore do jardim?» A serpente, ontem, hoje e sempre, mina a relação amorosa com Deus. Insinua que não comer de um, ou não comer de nenhum, é a mesma coisa. Não és senhor das tuas decisões. És criatura e não criador. Mais. Deus não te ama, porque proíbe, tem ciúmes de ti. Não te ama. É este o drama do homem de sempre, que se põe no lugar de Deus, decidindo o que é bem ou mal. Por isso legisla sobre a eutanásia, o aborto, é a norma de si mesmo. O pecado deixou de existir, porque Deus foi apagado da tua vida. Por exemplo. Os noivos que vivem em união de facto. Já ninguém estranha e já ninguém se confessa disso. É uma espécie de moral democrática. Como todos vivem assim, já não é pecado. Há uma falsa imagem de Deus que leva ao pecado: Deus não quer o bem do homem, Deus não o ama, é detestável porque só sabe proibir. O *mito da nudez*, é símbolo do ser humano que olha os problemas, a doença, as fraquezas, o pecado e a própria morte, como derrotas e fracassos e não como limites naturais da condição da vida humana.

2 – Pelas tentações do deserto, lugar mais teológico do que geográfico, Jesus reescreve o êxodo do novo povo de Deus. Onde o povo de Israel foi vencido pela tentação do pão (maná, Ex.16,1-4), dos milagres por falta de água (Ex.17, 2) e dos ídolos (Ex. 32,31), Jesus foi vencedor, denunciando o modo errado de

te relacionares com as coisas, com Deus e com as pessoas. A *tentação do pão*, denuncia a utilização egoísta dos bens, a preocupação de acumular, a astúcia de viver do trabalho dos outros, o viver no luxo, no esbanjamento e desperdício, enquanto tantos e tantos vivem no lixo, desnutridos, sem casa, sem trabalho e sem dignidade. Na *tentação do milagre da torre do templo*, Jesus ouve a sedução do demónio: «És o Filho de Deus? Mas que vida tão apagada, silenciosa e rotineira. Faz milagres!» E justifica com a Escritura. O demónio tem sempre um rosto cativante, simpático, amigo, bom conselheiro, sempre com aparência de bem. Deus existe? Então que dê provas. Esta tentação acontece em ti e em mim, quando exigimos provas do amor de Deus. A *tentação dos ídolos* põe em questão o modo certo de ralação com as pessoas através do poder, do domínio, da competição, do prestígio, do aproveitar para proveito próprio, os lugares de chefia. Há diferença e grande entre poder e autoridade. Esta é carisma, serviço, dom à comunidade. Onde impera o domínio sobre os outros, onde se luta para levar sempre a melhor, onde quer que alguém se tenha de ajoelhar diante de alguém, aí impera a lógica do diabo. A grande tentação é ter tudo, mas não ter Deus. Mas sem Deus, o tudo é nada, *porque só Deus basta*, no dizer de Santa Teresa de Jesus. Todo o mundo, em vez de Deus? Não. Obrigado. A catequese da segunda leitura sobre o primeiro e o novo Adão, princípio de uma nova Criação, é muito importante, mas falta espaço para o seu desenvolvimento.



I Domingo da Quaresma
Ano A
1 de março de 2020

I Leitura

Gen 2, 7-9; 3, 1-7

A criação e o pecado dos nossos primeiros pais

Leitura do Livro do Génesis

O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, insuflou em suas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivo. Depois, o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, a oriente, e nele colocou o homem que tinha formado. Fez nascer na terra toda a espécie de árvores, de frutos agradáveis à vista e bons para comer, entre as quais a árvore da vida, no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. Ora, a serpente era o mais astucioso de todos os animais dos campos que o Senhor Deus tinha feito. Ela disse à mulher: «É verdade que Deus vos disse: ‘Não podeis comer o fruto de nenhuma árvore do jardim’?». A mulher respondeu: «Podemos comer o fruto das árvores do jardim; mas, quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus avisou-nos: ‘Não podeis comer dele nem tocar-lhe, senão morrereis’». A serpente replicou à mulher: «De maneira nenhuma! Não morrereis. Mas Deus sabe que, no dia em que o comerdes, abrir-se-ão os vossos olhos e sereis como deuses, ficando a conhecer o bem e o mal». A mulher viu então que o fruto da árvore era bom para comer e agradável à vista, e precioso para esclarecer a inteligência. Colheu fruto da árvore e comeu; depois deu-o ao marido, que comeu juntamente com ela. Abriram-se então os seus olhos e compreenderam que estavam despidos. Por isso, entrelaçaram folhas de figueira e cingiram os rins com elas.

Salmo Responsarial

Salmo 50 (51)

Pecámos, Senhor: tende compaixão de nós.

II Leitura

Rom 5, 12.17-19

«Onde abundou o pecado, superabundou a graça»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, porque todos pecaram. Se a morte reinou pelo pecado de um só homem, com muito mais razão, aqueles que recebem com abundância a graça e o dom da justiça reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo. Porque, assim como, pelo pecado de um só, veio para todos os homens a condenação, assim também, pela obra de justiça de um só, virá para todos a justificação, que dá a vida. De facto, como pela desobediência de um só homem, todos se tornaram pecadores, assim também, pela obediência de um só, todos se tornarão justos.

Aleluia

Mt 4, 4b

Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

Evangelho

Mt 4, 1-11

Jesus jejua durante quarenta dias e é tentado

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-lhe: «Se és Filho de Deus, diz a estas pedras que se transformem em pães». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: ‘Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus’». Então o Diabo conduziu-O à cidade santa, levou-O ao pináculo do templo e disse-lhe: «Se és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo, pois está escrito: ‘Deus mandará aos seus Anjos que te recebam nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra’». Respondeu-lhe Jesus: «Também está escrito: ‘Não tentarás o Senhor teu Deus’». De novo o Diabo O levou consigo a um monte muito alto, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a sua glória e disse-Lhe: «Tudo isto Te darei, se, prostrado, me adorares». Respondeu-lhe Jesus: «Vai-te, Satanás, porque está escrito: ‘Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto’». Então o Diabo deixou-O, e aproximaram-se os Anjos e serviram-n’O.

Sugestões de Cânticos

ENTRADA

Diz o Senhor nosso Deus - A. Cartagena - CNL, 372

SALMO RESPONSORIAL

Pecámos, Senhor - M. Luis, SR, 42

ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Louvor e glória a Vós – A. Cartagena, CNL, 58

COMUNHÃO

Nem só de pão vive o homem - F. Santos, CNL, 541, ou:

Jesus Cristo amou-nos – M- Luis, CNL, 553

Siglas - CNL: Cantoral Nacional para a Liturgia; SR – Salmos Responsoriais, M. Luis



O Secretariado Nacional de Liturgia (SNL), através da Comissão Episcopal da Liturgia e Espiritualidade (CELE) da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), está a organizar a nível nacional a participação da Igreja presente em Portugal no 52º Congresso Eucarístico Internacional.

Este congresso tem como organizador o Pontifício Comité para os Congressos Eucarísticos e realiza-se em Budapeste (Hungria), de 13 a 20 de setembro de 2020, sob o tema: *Todas as minhas fontes estão em Ti. A Eucaristia: Fonte da nossa vida e da nossa missão cristã.*

A partir do Salmo 87, que canta com entusiasmo a grandeza de Jerusalém, mãe de todos os

povos, o misterioso prodígio da fonte, que é “*dançado e cantado*” conduz-nos, ao mesmo tempo, ao território bíblico largamente desértico, onde a água faz a diferença entre a vida e a morte. Por isso, as fontes são o sinal da presença de Deus. A Liturgia, sobretudo a Eucaristia, é apresentada no Concílio Vaticano II como «cume e fonte da vida eclesial» (SC 10). São João XXIII gostava de aplicar à Liturgia a imagem da fonte: «ela é como que a fonte da aldeia, na qual todas as gerações vêm beber a água sempre viva e fresca». É também um ponto culminante, porque toda a actividade da Igreja tende para a comunhão de vida com Cristo, sendo na Liturgia que a Igreja manifesta e comunica aos fiéis a

obra da Salvação, realizada por Cristo de uma vez para sempre.

O Secretariado Nacional de Liturgia, em articulação com os delegados diocesanos para o Congresso Eucarístico Internacional, elaborou um programa que visa a participação no mesmo. A delegação portuguesa terá será acompanhada por D. José Cordeiro, Bispo de Bragança-Miranda, Presidente da Comissão Episcopal da Liturgia e Espiritualidade e Delegado da CEP para os Congressos Eucarísticos Internacionais.

Neste momento ainda há lugares disponíveis. Pode consulte o programa e ver todas as condições em: <http://www.liturgia.pt/congressoeucaristico/>

Associação dos Médicos Católicos Portugueses apela ao veto presidencial

Acaba de ser aprovada em sede parlamentar a despenalização da eutanásia em Portugal.

A Associação dos Médicos Católicos Portugueses (AMCP) considera que com esta decisão parlamentar o dia de hoje ficará na história do país como um *dia negro* para a dignidade dos portugueses, marco histórico de uma jornada de retrocesso civilizacional. Neste sentido, a AMCP apela ao Senhor Presidente da República que faça uso do seu poder de veto.

A AMCP reitera que é absolutamente contra a eutanásia e exorta a um maior investimento das entidades competentes

nos cuidados paliativos em Portugal.

AAMCP reafirma que a legislação aprovada criará uma desconfiança generalizada na relação médico-doente, já que o poder de provocar ou antecipar a morte de alguém, ainda que a pedido do próprio, vai contra a própria medicina.

A medicina apoia a sua prática no diagnóstico e no tratamento das doenças, no alívio do sofrimento dos doentes, sempre com a finalidade de defesa da vida humana e não em decisões que, com o subterfúgio de querer eliminar o sofrimento do doente, eliminam a pessoa. Por este motivo, a euta-

násia nunca poderá ser considerada como um ato médico.

O Sistema Nacional de Saúde (SNS) apresenta enormes deficiências e uma parte significativa da população está em listas de espera a aguardar consultas e cirurgias. A AMCP sublinha que os cuidados paliativos não podem ter listas de espera. Atualmente, não existe no SNS uma resposta adequada neste tipo de assistência à população. Devemos defender uma morte assistida em vez de se cair no facilitismo de se promover uma vida abreviada. É urgente humanizar o fim de vida.

Todos devemos exigir que o Estado não se demita de oferecer aos doentes com doenças ameaçadoras para a vida e às suas famílias os cuidados paliativos de que necessitam. Só deste modo se constrói uma sociedade solidária e compassiva, dignificando a vida humana independentemente das suas circunstâncias.



Passeio Convívio pela Rota das Judiarias Portuguesas

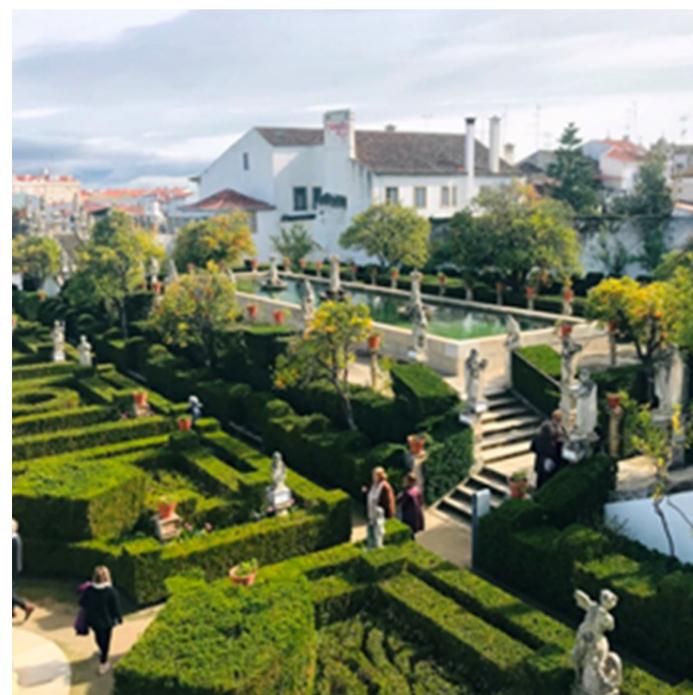
Nos dias 17 e 18 de Fevereiro, um grupo de vinte cinco paroquianos de Aljustrel e Santiago do Cacém, saíram das suas terras para um passeio convívio, promovido pela Paróquia de Aljustrel, como hábito fazer anualmente em meados de fevereiro. Desta vez o programa intitulava-se “Rota das Judiarias Portuguesas”.

A viagem começou pela noite fora, com a saída de Aljustrel e Santiago do Cacém, acompanhados pelo Pároco de Aljustrel, Pe. Luís Macuinja, rumo à bela cidade de Castelo Branco, onde se visitou o seu Castelo, a Igreja de São Miguel (Sé) e o Jardim do Paço Episcopal, seguindo posteriormente o grupo para Idanha-a-Nova, onde foi servido o almoço, rumando depois ao Santuário de Nossa Senhora do Almortão, Padroeira de Idanha-a-Nova, onde o grupo rezou à Virgem do Almortão. Terminada a visita a este templo religioso, o grupo fez-se novamente à estrada em direção a Idanha-a-Velha, uma das aldeias históricas portuguesas e de seguida a Monsanto, aquela que em 1938 ganhou o título de “aldeia



mais portuguesas de Portugal”, onde se pode contemplar um maravilhoso por do sol, do alto do seu castelo. A pernoita foi já no Fundão, de onde o grupo saiu na manhã do dia seguinte para Belmonte, onde visitou a vila, destacando o Museu Judaico, o Castelo e o Panteão dos Cabrais. Após o almoço servido num restaurante local, o destino foi Covilhã, no sopé da Serra da Estrela, onde se fez uma panorâmica pela cidade, e a visita pedonal à Igreja da Misericórdia e de Nossa Senhora da Conceição e ao belo Museu de Arte Sacra da cidade. Terminada a visita o grupo saiu em direção a casa, havendo tempo para paragem para o jantar em Almeirim, para degustar a bela e famosa sopa da pedra que lá se serve.

Tiago Pereira



Acção de Formação: “Património e Arte Sacra”



Decorreu no passado dia 22, sábado, na Igreja de Nossa Senhora ao Pé da Cruz, na Paróquia do Salvador, Beja, a acção de formação intitulada “*Património e Arte Sacra*”, uma iniciativa da Comissão Diocesana de Arte Sacra (CDAS), e integrada nas celebrações dos 250 anos da Restauração da Diocese de Beja. Contou com a presença de membros das várias Paróquias de Beja, Sacerdotes, Diáconos, Religiosas e Leigos, e de algumas instituições da Cidade, nomeadamente do Instituto Politécnico e do Seminário, e ainda representantes de Cuba, Vidigueira, Grândola, S. Teotónio e Serpa, num total de 40 pessoas.

A sessão iniciou-se com a palavra do Presidente da Comissão, Pe. Manuel António do Rosário, que apresentou a CDAS, resumiu algumas das missões que a mes-

ma tem vindo a desempenhar desde a sua criação, e fez o enquadramento desta iniciativa. Seguiu-se a intervenção do Dr. Artur Goulart, membro da Comissão de Bens Culturais da Arquidiocese de Évora e responsável pelo Inventário das suas Paróquias, um projecto tornado possível graças a uma parceria com a Fundação Eugénio de Almeida. O Dr. Goulart, um dos maiores especialistas do nosso País, falou-nos da importância do Património, do seu Inventário, da sua fruição, e da centralidade das pessoas em todo este processo. A intervenção seguinte foi da responsabilidade da Dr.ª Deolinda Tavares, Técnica Superior da Direcção Regional de Cultura do Alentejo (DRCA), que, em articulação com o Dr. Goulart, desenvolveu o tema da conservação do Património,

da importância da sua classificação e dos cuidados a ter nas intervenções de restauro.

Seguiu-se um frutuoso tempo de diálogo com os presentes, complementado pela visita guiada a esta magnífica Igreja, desconhecida por muitos, mesmo em Beja, sob a orientação do Dr. António Salgado e da Dr.ª Elis Marçal, Técnicos do Atelier Arterestauro, que tem desenvolvido um vasto trabalho por toda a nossa Diocese e também nesta mesma Igreja.

O balanço desta manhã foi bastante positivo, a julgar pelas reacções dos participantes. Da parte da, CDAS manifestou total disponibilidade para continuar a colaborar com as Paróquias, incentivou às boas práticas, motivou as Paróquias a estreitarem os laços com a DRCA, a valorizarem a ligação e o apoio que pode ser concedido pelas Autarquias, e desafiou o surgimento de projectos que envolvam as Empresas e os particulares, mesmo não praticantes, mas com preocupações nesta área. Com efeito, a Igreja, por si só, não tem capacidade de restaurar e garantir a fruição do seu Património, o qual, apesar do muito que se perdeu ao longo dos séculos, continua a ser um manancial quase inesgotável e é extremamente apreciado pelos turistas que crescentemente nos visitam, oriundos dos quatro cantos do Mundo.

G



Dia dos Santos Pastorinhos, Francisco e Jacinta Marto assinalado em Aljustrel



O Secretariado Paroquial do Movimento da Mensagem de Fátima da Paróquia de Aljustrel assinalou no passado dia 20 de Fevereiro, o dia dos Santos Pastorinhos, Francisco e Jacinta Marto.

As celebrações realizaram-se na Igreja Matriz da vila de Aljustrel, onde se encontram expostas em veneração as imagens dos Santos Pastorinhos e foram presididas pelo Assistente Espiritual Paroquial do MMF, Pe. Luís Macuinja, e constaram de Recitação do Terço e Eucaristia no final da tarde e à noite Adoração do Santíssimo, onde os mensageiros e demais comunidade paroquial adoraram a “Jesus Escondido”, rezaram pela paz no mundo, pela conversão dos pecadores e de modo especial pela vida humana.

Tiago Pereira
Presidente do MMF de Aljustrel

Liturgia das Horas com canto: Vésperas da Quaresma

Livro com partituras

Música: melodias de vários autores

Este livro contém os Hinos, Antífonas, Salmódia, Responsório breve e Cântico evangélico para a Hora de Vésperas (I e II) dos Domingos da Quaresma (Domingo I ao Domingo de Ramos).

Liturgia das Horas com canto: Tríduo Pascal

Livro com partituras

Música: melodias de vários autores

Este livro contém as melodias para o Ofício da Liturgia das Horas para Sexta-Feira da Paixão do Senhor, Sábado Santo e Domingo de Páscoa.

Hinos: Vésperas e Laudes

Sexta-Feira Santa: Invitatório, Ofício de Leitura e Laudes;

Sábado Santo: Invitatório, Ofício de Leitura, Laudes e Vésperas;

Domingo de Páscoa: Laudes e Vésperas.

O Secretariado Nacional de Liturgia decidiu fazer edições económicas para ajudar as comunidades a rezarem estas orações públicas e comuns do Povo de Deus.

Memória da Primeira Evangelização na celebração dos 250 anos da Restauração da Diocese de Beja

“Villa” Romana de S. Cucufate (XII)

António Aparício

«A “Villa” romana de S. Cucufate segue os mesmos passos e evolução da congénere do Monte da Cegonha. Fundada no século I d. C., atinge no século IV um crescimento e expansão assinaláveis, pela diferenciação da parte urbana, destinada à habitação do proprietário e a parte rústica, com a casa do feitor, as instalações dos criados, o lagar e todo o equipamento e logística necessários para uma atividade agrícola em grande escala. A avaliar pelas ruínas que, felizmente, ainda estão de pé, a construção da parte urbana, atingiu um vistoso primeiro andar, posto de observação donde o proprietário podia vigiar toda a exploração. Acrescente-se que foi também por esta altura, no século IV, que a Villa se cristianizou, adaptando uma sala da zona urbana a igreja para serviço da unidade agrícola, ou e para culto do mosteiro ali construído no tempo dos Godos, como

vamos referir.

«Tem se afirmado que neste Villa, construída, como dissemos no século IV, foi fundado um importante mosteiro no período visigótico. Esta ideia era corrente pelo menos no século XVII e assim o encontramos no *Agiológico Lusitano* de Jorge Cardoso. Frei Leão de S. Tomás refere-se ao mosteiro de S. Cucufate no tomo I da obra mencionada, publicada em 1644. Depois de expor as dúvidas existentes quanto à identificação deste santo, visto que houve vários do mesmo nome, o autor escreve: «Mas ainda que não sabemos qual Mártir destes foi o Padroeiro do Mosteiro de que tratamos, sabemos que em tempo dos Godos foi mosteiro muito célebre, porque o Prelado se intitulava “Abade dos Abades” [...] (40). Poucos anos depois, nomeadamente em 1657, é impresso o tomo II do *Agiológico Lusitano*, em que se faz referência a três santos mártires naturais de Braga, aos irmãos Susana, Torquato, e Cucufate, e se diz a

propósito do último: «No termo de Beja, para a parte da Vidigueira, teve o nosso M. São Cucufate em tempos dos Godos um celeberrimo convento, de que estão notáveis ruínas e relíquias de sua grandeza com muitas galerias, varandas e abóbadas de argamassa, algumas delas estão ainda de pé, outras fez subterrâneas o tempo»¹

«Um autor mais recente, nomeadamente dos fins do século passado, Gerardo Augusto Pery, vai ainda mais longe e indica datas para a fundação e a destruição do mosteiro, respectivamente 586 e 983. A verdade, porém, é que embora escreva que procedeu a investigações sobre a história do mosteiro, não refere as fontes que lhe permitiram chegar a tais conclusões e encontrar as datas que apresenta e que, por conseguinte, não podem deixar de se considerar fantasistas. Em todo o caso, tudo isto nos leva a inferir que se terá criado, pelo menos a partir do século XVII uma tradição que atribui a fundação do mosteiro

ao período visigótico. A hipótese é, sem dúvida, aliciante, porque justifica a ocupação da antiga villa romana e, portanto, a sua conservação no decurso de muitos séculos.

Tal hipótese é, no entanto, contrariada pelos resultados das investigações arqueológicas a que ultimamente se tem procedido. Efectivamente, segundo informação que nos foi fornecida pelo Prof. Jorge Alarcão, entre os achados feitos no decorrer das escavações não figuram quaisquer moedas dos períodos visigóticos e árabe, o que parece indicar que a villa esteve abandonada durante todo esse tempo».²O mesmo autor opina que embora não haja confirmação arqueológica da existência do mosteiro, não parece plausível o abandono do local durante tantos séculos, devido à fertilidade dos campos e à sua exploração constante nos séculos anteriores. Como resta por explorar uma boa área da zona rural, aguardemos que possam surgir dados que confirmem a sua

ocupação nos períodos visigótico e árabe.

No Dicionário da História Religiosa de Portugal de Carlos Moreira de Azevedo depois de referir «a existência em Selmes, no Monte da Cegonha, de um templo, de três naves, provavelmente, edificado num momento da reconstrução da villa do século IV e o baptistério do século VI; em S. Cucufate, Vila de Frades, de vestígios de uma antiga igreja provavelmente do século IV-V»³

Nos finais da década de setenta do século passado, nos vastos e ricos campos ao largo de Messajana, um tratorista sulcava a terra em profundidade, descuidado e entrega à rotina da sua faina. Por vezes encontrava pedregulhos de algum peso e volume, que deixava de lado, seguindo em frente, na ânsia de levar a bom termo a tarefa que lhe haviam confiado. Mas num instante, o sulco do trator traz à superfície um belo e bem trabalhado ábaco, que teria pertencido a uma basílica paleocristã, desconhecendo-se onde teria existido.

A quem interessa empolar um tal ‘racismo’?



Silvío Couto

As manifestações de alguns adeptos – sócios ou não – num jogo de futebol, no domingo, dia 16 de fevereiro, em Guimarães, foi a pedra de toque para que se gastem horas a discutir uma coisa que, em Portugal, não tem expressão como eles desejavam. Podem dizer o que quiserem, os portugueses não são nem nunca foram racistas e tão pouco xenófobos. Somos, pelo contrário, um povo aberto – talvez em excesso e desmesuradamente condescendentes – a todas as raças e cores, mesmo em nosso prejuízo. Somos um

povo que sempre criou laços de fraternidade e de harmonia entre os povos e as culturas, muitas delas bem menos respeitadas para com a nossa liberalidade. Somos, por natureza, bem mais solidários do que nos julgamos, pois ainda somos capazes de tirar do nosso essencial para partilhar o que falta a tantos, embora estes nem sempre se mostrem convenientemente agradecidos senão nos atos ao menos nas atitudes.

= Muitos e variados setores tentam cavalgar sobre pequenos indícios desse tal ‘racismo’, mas bem depressa se esboroam as suas pretensões e, nem mesmo, a intoxicação ideológica de uns tantos consegue criar algo que tenha consistência ou significado. Vivendo numa área onde moram tantos cidadãos procedentes de outros continentes e culturas será muito fácil desmentir que o racismo tenha algo a ver com isso que pretendem dizer que existe. Com que facilidade

se dilui a cor da tez ou a forma de se exprimir, percebendo somente que estamos perante pessoas e não em confronto com alguém que nos incomoda. Foi nitidamente ignóbil, na intenção e nos resultados, essa publicidade – ‘todos diferentes, todos iguais’, pois pretendeu nivelar o racismo pela diferença acintosa e não combatê-lo pela dignificação das pessoas. Estas não se distinguem, mas convivem. Cada cidadão não pode ser reduzido à mera expressão numérica, mas acolhido na diferença daquilo que é e merece ser.

De entre todas as formas de convivência pela dignidade e não pela distinção, o cristianismo foi, na maior parte dos casos, aquele que melhor o idealizou, o pensou e o executou. Falamos do cristianismo na sua génese e nos atos de fraternidade que sempre cuidou. Deixamos de fora quantos usaram a expressão de fé cristã para escravizar, manipular, torturar ou até matar. Outras desi-

gnificações religiosas têm feito também uma razoável evolução e abertura à diferença que não só para com os da sua cultura... Só uma acentuada ignorância histórica continuará a relevar mais aquilo que foi mau do que tanto do que a civilização foi conduzindo na aproximação dos povos, das nações e mesmo na formação dos países. Talvez seja preciso lavar os preconceitos de certas ideologias para vermos tanto que foi desenvolvido nos dois últimos séculos...

Certa virulência antirracista – sobretudo protagonizada por setores aderentes ao marxismo-leninismo-trotskismo – como que denota alguma tentativa de desviar a atenção dos crimes étnicos, rracicos e xenófobos praticados pelos seus mentores ideológicos, sobretudo, no último século...em várias latitudes e com milhões de vítimas.

= O pior racismo que se pode difundir ou cultivar é o da indiferença, na medida em que

as pessoas deixam de ser consideradas como tal para se tornarem meras coisas ou objetos.

Diante de certos episódios como que se torna lamentável o empolamento de ‘casos’ de racismo, pois só mentes diminuídas podem considerar algum ascendente de supremacia sobre pessoas que tenham a cor da pele distinta da dominante no meio. Na dimensão humana somos todos cidadãos de direitos e com deveres iguais, embora diferentes no modo de os vivermos e de nos fazermos ser comportamento social, político e cultural. Através de uma educação para a diferença poderemos saber estar com quem não pensa como nós, não escolhe como nós e não sente como nós.

O racismo ainda é uma fase muito primária da evolução da história da humanidade. O racismo é a negação da cultura, seja qual for a instância, o nível de instrução ou o estágio de liberdade. Racismo, nunca!



Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja, para além da sua atividade diária, levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 17 a 23 de fevereiro, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

1. Detenções: Sete detidos em flagrante delito, destacando-se: Quatro por condução sem habilitação legal e um por violência doméstica.

2. Apreensões: 61 doses de haxixe; uma dose de liamba;

um telemóvel; 135 euros em numerário; dois veículos; uma máquina de tabaco; 37 metros de cabo elétrico.

3. Trânsito:

Fiscalização: 302 infrações detetadas, destacando-se:

- 152 por excesso de velocidade; 26 relacionadas com tacógrafos; 11 por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças; nove por falta de inspeção periódica; nove por falta de seguro de responsabilidade civil obrigatório; oito por uso indevido do telemóvel no exer-

cício da condução e duas por condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei.

Sinistralidade: 29 acidentes registados, resultando: Um ferido grave e sete feridos leves.

4. Fiscalização Geral: 14 autos de contraordenação no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente.

5. Ações de sensibilização:

- Três de âmbito escolar, tendo sido sensibilizados 93 alunos e dois professores e três no âmbito de idosos em segurança, tendo sido sensibilizados 81 idosos.



SUMULA SEMANAL

O Comando Distrital de Beja da PSP (CD Beja), no âmbito das suas competências de prevenção e combate permanente à prática de ilícitos criminais e contraordenacionais, no período de 14 a 20 FEV2020, na sua área de jurisdição, registou e destaca os seguintes resultados operacionais:

- **Identificação de 2 pessoas, de 17 e 18 anos de idade, por suspeita da prática de crime de furto em estabelecimento comercial, praticado na cidade de Beja, com a recuperação de 4 telemóveis e acessórios, e com a mesma ação policial a conduzir também à identificação de 1 pessoa, de 29 anos de idade, por suspeita de recetação do produto furtado;**
- **Detenção de 2 pessoas, de 56 e 58 anos de idade, por condução de veículo automóvel sob o efeito do álcool, tendo acusado uma TAS de 1,79 e 1,65 g/l, respectivamente;**
Operações de Fiscalização:

- **1 Operação de Fiscalização Rodoviária, em Beja, com recurso a Radar, que contabilizou 1541 veículos controlados, com a deteção de 10 infrações;**

- **17 Operações de Fiscalização Rodoviária, enquadradas na Atividade Operacional de CD Beja e no Plano Nacional de Fiscalização, que contabilizam: 251 Veículos fiscalizados; 159 Condutores submetidos ao teste de alcoolémia; 25 infrações detetadas.**

Acidentes rodoviários:

- Em Beja e Moura, registo de **5 acidentes rodoviários**, dos quais resultaram só danos materiais.

Ações preventivas /de sensibilização e outras:

- O Núcleo de Armas e Explosivos do CD Beja, nas suas instalações e também através do seu Balcão de Atendimento Não Permanente, realizado, no período em apreço, no Município de Ferreira do

Alentejo, procedeu à **recolha de 11 armas de fogo**, perdidas a favor do Estado;

- **O CD Beja, através do seu Policiamento de Proximidade e no âmbito do Programa Escola Segura, promoveu a realização de:**

- **2 Ações de Sensibilização, no âmbito da Operação da PSP denominada “Internet mais segura”,** direcionada para os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos escolares, que contaram com a presença de 60 alunos;

- **6 Ações de Sensibilização, denominadas “No namoro não há guerra”,** dirigida a alunos do 3º ciclo e assistidas por um total de 180 alunos;

7 Ações de Sensibilização enquadradas na Operação, desenvolvida a nível nacional **“Carnaval em Segurança”**, participadas por cerca de 160 alunos do 2º ciclo escolar.

Construção do novo Centro de Saúde avança em Vidigueira



A Câmara Municipal de Vidigueira congratula-se com a notícia do avanço da construção do novo Centro de Saúde, num terreno cedido pela autarquia, que permitirá melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados de saúde prestados à população e dotar os seus profissionais de melhores condições de trabalho.

Há cerca de um ano, a presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA), Conceição Margalha, esteve em Vidigueira no local onde será construído o novo Centro de Saúde de Vidigueira, visita esta enquadrada numa série de contactos de proximidade e de traba-

lho permanente de colaboração do Município com a ULSBA.

Segundo informação do portal do Serviço Nacional de Saúde, este novo equipamento vai servir um população de cerca de 6 mil habitantes e será instalado em cerca 1000 m², com 8 gabinetes médicos, 6 gabinetes de enfermagem e outros 3 gabinetes. Para além dos serviços de saúde pública serão disponibilizadas consultas de psicologia, nutrição, saúde materna, enfermagem, fisioterapia, saúde oral e serviço social.

EMAS DE BEJA INTERVEM NA REDE DE ÁGUA DE SANTA VITÓRIA

Neste sentido será substituída a conduta de abastecimento e os respetivos ramais domiciliários, na Rua da Estação bem como a instalação de válvulas de seccionamento que permitirão uma sectorização mais eficiente em caso da necessidade de manutenção da rede.

A rede agora substituída apresentava um índice de roturas elevado, sendo importante proceder à presente intervenção, no sentido de conseguir um melhor desempenho ao nível da operação e manutenção, melhorando a qualidade do serviço prestado aos consumidores.

A intervenção, que faz parte da candidatura aprovada ao POSEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos 2014/2020, sobre o tema de operação: “Controlo e Redução de Perdas nos Sistemas de Distribuição de Água de Beja, representa um investimento aproximado de 28 mil euros e um prazo de execução exequível de 75 dias.

Prezados colaboradores, assinantes e leitores

Contamos com todos para a continuidade e futuro deste jornal. Colabore.

Leia, assine e divulgue o “Notícias de Beja”

Somefe
évora

O seu parceiro em infra-estruturas do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda.
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31
7006-801 EVORA - PORTUGAL
Tel. (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251
somefe@somefe.pt • www.somefe.pt

NB Notícias de Beja **27** fevereiro **2020**

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

Diretor: António Novais Pereira

Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Registo
N.º 102 028

Depósito Legal
N.º 1961/83

Editado em
Portugal

Tiragem
1.500

**MENSAGEM PARA A
QUARESMA – 2020**

Diocese de Beja

**Entremos na
Quaresma para
vivermos a Páscoa!**

3 - Para vivermos intensamente a Páscoa, a Igreja convida-nos a percorrer o caminho da Quaresma, estes quarenta dias repassados daquela vida interior que denuncia os nossos pecados e nos dá oportunidade para nos arrependermos deles, os confessarmos e caminharmos na vida cristã, neste processo de transfiguração que o Senhor realiza na vida daqueles que O seguem. Para darmos espaço ao Senhor em nossos corações, escutemos mais frequentemente a Sua Palavra e encontremos tempo para uma oração mais intensa e mais fiel em cada dia, em cada semana, individualmente ou em comunidade, nas famílias e nas paróquias. Desta atividade espiritual depende, em grande parte, a autenticidade da vida que levamos.

Tal como aconteceu no ano passado, também neste ano vos convido a fazer jejum num dia por semana, à sexta-feira, além do jejum de Quarta-feira de Cinzas e de Sexta-feira Santa. Lembro-vos que o jejum é obrigatório para todos os católicos que tenham entre dezoito e sessenta anos, e gozem de boa saúde. Jejuar é não comer uma refeição. A abstinência de carne também deverá ser observada por quem já completou catorze e ainda não chegou aos sessenta anos. O dinheiro que assim poupamos é destinado aos pobres, como esmola. Repartir com os necessitados aquilo que o Senhor nos concedeu, ajuda-nos a administrar justamente os bens materiais.

Anuncio-vos que a Renúncia Quaresmal do ano passado rendeu 16.341,51 euros, metade destinados à Cáritas da Venezuela, e a outra metade à diocese de Beja. Neste ano ajudaremos com 50% os nossos irmãos do Haiti, e também contribuiremos para as despesas das celebrações dos 250 anos da restauração da diocese de Beja. Sede generosos, queridos irmãos!

4 - Neste ano de festa, os seis arceprestados virão em peregrinação à Catedral de Beja durante a Quaresma ou no Tempo Pascal, também para visitarem a Exposição sobre a História da Diocese. É este o programa: arceprestado de Moura, no domingo dia 8 de março; de Beja, no domingo dia 15 de março; de Almodôvar e de Odemira, no sábado dia 21 de março; de Santiago do Cacém, no sábado dia 18 de abril; e de Cuba, no domingo dia 19 de abril. Estas peregrinações serão momentos fortes de oração para crescermos como comunidades vivas e missionárias, conscientes de que somos hoje a Igreja de Cristo, na diocese de Beja.

Não esqueçais: celebrar a Páscoa é reviver o Batismo e celebrar a Eucaristia. Viver a Quaresma é convertermos-nos do pecado e cultivarmos, na oração, a intimidade com o Senhor que nos transfigura, e praticarmos o jejum e a esmola para vivermos em verdadeira comunhão com os irmãos e com a natureza. Termina, com estas palavras do Senhor: *sabeis estas coisas, felizes de vós se as praticardes!* Desejo a todos vós uma santa vivência da Quaresma. Rezemos uns pelos outros. Rezai por mim.

+ J. Marcos, bispo de Beja

**Visita pastoral às paróquias de Alvito,
Vila Nova da Baronia e Albergaria dos Fusos**

21-23/02/2020



Nos dias 21 a 23 de fevereiro decorreu nas paróquias de Alvito, Vila Nova da Baronia e Albergaria dos Fusos a visita pastoral do senhor Dom João a estas comunidades. No primeiro dia começamos a visita pastoral com a oração da hora de Laudes na Igreja Matriz. De continuação o Sr. D. João presidiu a uma celebração exequial que possibilitou o contacto com uma boa parte da população de Alvito e que nos levou ao cemitério para também rezar por todos os defuntos. De seguida iniciámos a visita a várias instituições: Câmara Municipal, Bombeiros Voluntários, Agrupamento de escolas e Escola Profissional de Alvito. Aqui fizemos uma paragem para almoço esplendidamente preparado pelos alunos do 1º ano do curso de cozinha e, igualmente, muito bem servido, pelo 1º ano do curso de bar/restaurante de dita escola.

Depois de reconfortados pelo almoço fomos visitar a unidade fabril da UCASUL, um dos maiores empregadores do município. Seguidamente partimos para Vila Nova da Baronia onde pudemos visitar e rezar na ermida de Santa Águeda. De continuação o Sr. D. João teve um encontro com os autarcas da Junta de Freguesia de Vila Nova da Baronia. No final do encontro fomos à Igreja de Nossa Senhora da Conceição onde celebrámos a Santa Eucaristia. No final da eucaristia pusemos rumo para o Semi-

nário *Redemptoris Mater*, onde, tivemos um encontro com os crismandos das duas paróquias. Para finalizar o dia fomos jantar a casa de uns paroquianos de Vila Nova da Baronia.

O sábado, dia 22, foi largamente dedicado aos idosos dos lares do concelho. Assim, depois de rezar laudes na Igreja matriz de Vila Nova da Baronia estivemos, na parte da manhã no Centro Social e Paroquial de Vila Nova da Baronia, onde o Sr. D. João pode celebrar a Eucaristia na capela do Centro e depois pode almoçar com os utentes da instituição. Da parte da tarde estivemos na Santa Casa da Misericórdia de Alvito onde o fizemos uma celebração da palavra onde o Sr. D. João administrou a Unção dos doentes aos utentes da mesma. De continuação regres-

samos ao Seminário onde tivemos um encontro com as fábricas da Igreja das paróquias e com outros agentes da pastoral onde pudemos falar sobre a vida e a realidade das comunidades. Para finalizar o dia tivemos um sarau cultural com um concerto titulado «A voz do Mar».

No Domingo, verdadeiramente Dia do Senhor, foi Ele que celebramos. Começamos celebrando a Eucaristia em Vila Nova da Baronia onde foram confirmados quatro jovens paroquianos desta comunidade. Depois, em Alvito, foram confirmados na fé doze paroquianos. Seguidamente almoçamos na pousada do Castelo de Alvito. Daqui partimos para a última estação da visita pastoral: a visita a Albergaria dos Fusos. Aqui celebramos uma bela eucaristia, bastante concorrida e finalizámos com o lanche oferecido pela Junta de Freguesia.

E pronto, esta é a crónica destes três dias que penso que foram muito importantes para estas comunidades para que pudessem passar algum tempo com o seu pastor, com o nosso Bispo. Para finalizar, gostaria de aproveitar para deixar uma nota de agradecimento a todos os que colaboraram para tornar possível esta visita.

Pe. Miguel Cavaco

